

RELAÇÃO ENTRE MEDIAÇÃO MATERNA E PERSONALIDADE PATERNA NO ENVOLVIMENTO DO PAI COM FILHOS(AS) ENTRE 4 E 6 ANOS

Larissa Paraventi^{1*}, João Paulo Koltermann¹, Carolina Duarte de Souza², Mauro Luís Vieira³

1. Estudante de IC da Universidade Federal de Santa Catarina

2. Doutoranda da Universidade Federal de Santa Catarina

3. UFSC - Departamento de Psicologia / Orientador

Resumo:

A mediação da mãe pode facilitar ou dificultar o envolvimento paterno. O *gatekeeping* materno é um dos conceitos utilizados para caracterizar esse processo. Porém, esse fenômeno pode ser modulado pela personalidade do pai. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi explorar o envolvimento paterno a partir da caracterização da relação entre a personalidade paterna e a mediação materna de pais com crianças de quatro a seis anos. Para isso realizou-se levantamento de dados a partir do questionário de *gatekeeping* materno (GTK) e do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (BFI) respondidos pelos 150 casais participantes. Os resultados indicaram correlações significativas entre dimensões do GTK e do BFI. Portanto, nesta amostra, conclui-se que as correlações entre a mediação materna moderada, níveis elevados de amabilidade do pai e baixos níveis de conscienciosidade paterna podem indicar uma facilitação para o envolvimento e um maior envolvimento paterno.

Autorização legal: Aprovada pelo CEPESH/UFSC e protocolada sob o número 1514798, no dia 26/04/16.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Personalidade; Gatekeeping

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFSC.

Introdução:

A família é um dos contextos primordiais de desenvolvimento infantil. À ela estão incorporados papéis parentais que funcionam como meios de se dar suporte para o desenvolvimento dos filhos. As mudanças sociais e culturais têm evidenciado um desempenho mais igualitário destes papéis entre pais e mães e estudos têm destacado a repercussão positiva em diversas áreas do desenvolvimento da criança quando há um envolvimento paterno para além do sustento financeiro familiar (Paquette, 2004). Porém, é importante destacar que existem fatores intrínsecos à cada indivíduo que em interação com o ambiente também influem no modo como pais e mães se envolvem com seus filhos (Osorio, 2002).

A personalidade dos pais emerge como aspecto que exerce influência no envolvimento parental. Tal fenômeno tem sido acessado por pesquisadores por meio do modelo dos Cinco Grandes Fatores da personalidade - extroversão, amabilidade, conscienciosidade, neuroticismo e abertura. Segundo o qual, os traços de personalidade representam tendências básicas de um indivíduo que em interação com o ambiente, produzem competências, crenças, atitudes as quais influenciam as relações interpessoais (Belsky, 1984).

O envolvimento paterno também é influenciado pelas crenças e comportamentos maternos que o facilitarão ou dificultarão. O construto *gatekeeping* materno se propõe a investigar tal mediação materna do envolvimento do pai para com os filhos, se refere ao controle de acesso do pai ao filho que a mãe pode desempenhar e tem sido analisado a partir da construção social de gênero (Hauser, 2012).

Ao revisar a literatura nacional e internacional, poucas pesquisas foram encontradas sobre a personalidade do pai e sobre *gatekeeping* materno, não sendo identificados estudos que os correlacionassem. Destacando-se a relevância deste estudo, pois propõe-se a caracterizar e correlacionar construtos ainda pouco

abarcados em pesquisas brasileiras. Bem como, se propõe a pensar estratégias para maior promoção do envolvimento paterno, reconhecendo-se as potencialidades e limitações dos aspectos individuais de pais e mães que influenciam tal envolvimento.

Portanto, essa pesquisa tem por objetivo explorar o envolvimento paterno a partir da caracterização da relação entre a personalidade paterna e o *gatekeeping* materno de pais com crianças de quatro a seis anos.

Metodologia:

Trata-se de um estudo empírico e transversal, com levantamento de dados por observação indireta (questionários), com caráter exploratório e descritivo dos objetivos. Participaram 150 casais heteroafetivos (300 participantes) com filhos entre 4 e 6 anos de idade da região sul do Brasil. A média de idade das mães foi 35 anos (DP=5,82) e dos pais 38 anos (DP=8,29). A maioria dos casais (80,4%) eram pais biológicos de todos os filhos. Incluiu-se famílias biparentais que tivessem pelo menos um(a) filho(a), biológico(a) ou não em idade pré-escolar. Os pais deveriam ser maiores de idade quando do nascimento da criança focal e coabitar há pelo menos seis meses.

Utilizou-se como instrumento o questionário sociodemográfico composto por 18 questões respondido pelas mães. Bem como, a versão do BFI validada para o Brasil por Andrade (2008) que possui 32 itens respondidos em escala likert de cinco pontos para avaliar a personalidade do pai. Possui cinco dimensões: Extroversão: quantidade e intensidade das interações interpessoais, energia, expressividade e emoções positivas; Amabilidade: características de relacionamento interpessoal direcionadas aos outros; Conscienciosidade: grau de organização, persistência, controle e motivação para alcançar objetivos; Neuroticismo: características emocionais, níveis contínuos de instabilidade e ajustamento emocional; Abertura: comportamentos exploratórios, busca por novas soluções e novas experiências. Respondido somente pelos pais.

Ademais, aplicou-se o questionário GTK desenvolvido por Allen e Hawkins (1999) a fim de avaliar a mediação materna. O instrumento foi adaptado ao português e à população brasileira, e está em processo de validação. Composto por 11 itens respondidos numa escala de quatro pontos. Avalia três dimensões: Normas e responsabilidades: esforço da mãe para manter as

responsabilidades pelas tarefas de casa e controle de normas; Confirmação de identidade: associação materna de sua própria identidade como mãe com sua competência nas tarefas de casa; Papéis diferenciados: expectativas e crenças das mulheres sobre a capacidade e pró-atividade dos homens para fazerem tarefas de casa. Respondido por mães e pais sobre comportamentos maternos.

Para coleta de dados as famílias foram acessadas por meio de instituições de educação infantil por acessibilidade e por bola de neve em que famílias participantes indicaram outras possíveis famílias. A coleta de dados foi realizada no domicílio da família ou na universidade mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Os procedimentos de análises dos dados envolveram a tabulação e análise estatística por meio do Statistical Package for Social Sciences – versão 22.0. Utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade da curva que resultou em curva normal. Realizou-se análises quantitativas por meio de estatísticas descritivas (frequências, porcentagens, média e desvio padrão) e inferenciais (correlação de *Pearson* e teste *t* de *student*).

Resultados e Discussão:

O teste de correlação indicou correlações significativas ($p \leq 0,05$) e negativas para conscienciosidade e o GTK de pais e mães. A dimensão de confirmação da identidade da mãe correlacionou-se de forma significativa e positiva com amabilidade. Os resultados indicaram que a personalidade do pai e a mediação materna correlacionam-se. Com isso, parecem indicar, nesta amostra, que as mães facilitam o envolvimento paterno, que em interação com as características da personalidade do pai acarretam em um maior envolvimento do pai.

Nesse sentido, o nível intermediário de mediação materna, níveis elevados de amabilidade e baixos níveis de conscienciosidade, percebidos por mães e pais representa, segundo Coltrane e Ishii-Kuntz (1992), uma manutenção de um ambiente mais flexível entre os parceiros no qual ambos contribuem para os mais variados domínios da vida familiar. Nesse sentido, ao permitirem essa troca de papéis familiares no cuidado diário com os filhos e na realização das tarefas domésticas, o casal potencializa seu empenho em proteger, promover e fomentar um crescimento saudável para seus filhos (Manfroi, Macarini, & Vieira, 2011).

Conclusões:

De modo geral, este estudo indicou que a personalidade do pai e a mediação materna correlacionam-se de forma a influenciar no aumento do envolvimento paterno. A partir de ambos construtos foi possível especular sobre características individuais do casal mais propensas a fornecer cuidados parentais bem estruturados, e ainda a identificar fatores individuais dos pais que podem ser uma limitação para um maior envolvimento parental.

Destaca-se a relevância de intensificar os estudos relacionados ao *gatekeeping* materno correlacionando-o com outras variáveis individuais de pais, mães ou crianças. Este estudo contribuiu para que os pais respondessem por si mesmos questões relacionadas à relação pai-filho, em sua maioria acessadas pelas pesquisas somente pelo intermédio da mãe, ressaltando um visão menos idealizada sobre o envolvimento paterno.

De tal forma, reforça-se a importância de pensar no quanto as características pessoais dos pais se manifestam na criação dos filhos e como elas podem influenciar o envolvimento parental e o ambiente de desenvolvimento infantil.

Referências bibliográficas

Allen, S. M., & Hawkins, A. J. (1999). Maternal gatekeeping: Mothers' beliefs and behaviors that inhibit greater father involvement in family work. **Journal of Marriage and the Family**, 61, 199-212.

Andrade, J. M. (2008). **Evidência de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade no Brasil** (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações da Universidade de Brasília, Brasília.

Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: a process model. **Child Development**, 55(1), 183-96.

Coltrane, S.; Ishii-Kuntz, M (1992). Men's Housework: A Life Course Perspective. **Journal of Marriage and the Family**, 54, 43-57.

Hauser, O. (2012). Pushing daddy away? A qualitative study of maternal gatekeeping. **Qualitative Sociology Review**, 8(1), 34-59.

Manfroi, E. C., Macarini, S. M., & Vieira, M. L. (2011). Comportamento parental e o papel do pai no desenvolvimento infantil. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**, 21(1), 59-69.

Osório, L. C. (2002). **Casais e famílias: Uma visão contemporânea**. Porto Alegre: Artmed.

Paquette, D. (2004). La relation père-enfant et l'ouverture au mundo. **Enfance**, 56, 205-225.